

22-OCORRÊNCIA DOS PRINCIPAIS SINTOMAS DO *BABY BLUES* DE ACORDO COM A IDADE DA MÃE

Louise Ferraz*; Ananda Gasparetto Borges Leal*; Camila Sperafico de Andrade Teixeira*; Enzo Pereira de Lima*; Kell Mazzini Ribeiro de Camargo*; Manuela Mello Guerra*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**.

Introdução: O período do puerpério é caracterizado como uma fase em que há alterações emocionais e manifestações involuntárias. A mulher passa por diversos sintomas como ansiedade, estresse, irritação e *Baby Blues*, sendo esse definido como um processo de tristeza profunda. No Brasil, tal quadro se mostra frequente, acometendo de 50 a 70% das puérperas. **Objetivo:** Verificar a prevalência de sintomas de *Baby Blues* no puerpério, como também sua relação com a idade. **Material e método:** foi realizado um estudo observacional transversal de prevalência em mulheres com idade de 18 a 50 anos na fase do puerpério. Os dados foram obtidos por meio de questionários on-line elaborados no *Google Forms* e enviados pelas redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. Para o estudo, foi considerado o período do puerpério até 60 dias. As variáveis qualitativas estão descritas pela distribuição de frequência absoluta e relativa (%). Para analisar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste Exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** A amostra foi constituída de 43 mulheres, sendo 30,23 % $\leq$ 35 anos e 69,77% $>$ 35 anos. Em relação aos sintomas apresentados no *Baby Blues*, que são: mudança de humor, insegurança, sensibilidade, culpa, incômodo, choro, perda de autoestima, irritabilidade e insônia não apresentaram relação significativa com a idade da mãe. Entretanto, a ansiedade se apresentou intimamente relacionada à faixa etária. Nas mulheres com idade $>$ 35 anos, 84,62% relataram sintomas de ansiedade, enquanto, nas mulheres com idade $\leq$ 35 anos, apenas 46,67% apresentaram sintomas de ansiedade. Independente da faixa etária, os sintomas mudança de humor (67,44%), insegurança (90,7%), sensibilidade (76,74%), crises de choro (74,42%) são os mais prevalentes. Contudo, os sintomas culpabilidade (9,3%), incômodo (44,19%), perda de autoestima (48,84%), irritabilidade (48,84%) e insônia (32,56%) se apresentaram menos prevalentes na amostra. **Conclusão:** Embora a avaliação dos sintomas do *Baby Blues* não seja recorrente na prática clínica, seu diagnóstico precoce é de fundamental importância para evitar problemas futuros, como a necessidade de intervenção medicamentosa que está sujeita a efeitos colaterais. Na amostra foi observada alta prevalência dos sintomas, o que aumenta a preocupação com a inserção da rotina de avaliação do rastreio do *Baby Blue* em puérperas.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Gravidez. Puerpério.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: anandableal@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br.